



ENERGIA E ALIMENTOS

XVI Seminário de Iniciação Científica
XIII Jornada de Pesquisa
IX Jornada de Extensão

UNIJUI . 23 a 26 de setembro de 2008



EXPERIMENTAÇÃO NA SIGNIFICAÇÃO CONCEITUAL EM AULAS DE CIÊNCIAS NATURAIS: UM OLHAR NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL¹

Marla Tânia Cocenski Lauxen²

INTRODUÇÃO: Este trabalho apresenta uma análise e reflexão sobre um estágio em docência superior inserido num componente curricular de um curso de mestrado. Trata da experimentação no ensino de Química enfocando a significação conceitual. A escolha da temática justifica-se pelo fato de que atividades experimentais em aulas de Ciências Naturais (CN) nem sempre valorizam seu potencial para a construção de significados conceituais. O estágio realizou-se no componente curricular “Estágio Curricular Supervisionado I: Ensino de Ciências I”, oferecido no primeiro semestre de 2008 junto a uma turma do curso de Licenciatura em Química e Biologia. Nele é desenvolvida a Situação de Estudo (SE) “Alimentos produção e consumo”, que aborda conteúdos/conceitos de CN de forma interdisciplinar e contextual, contemplando atividades experimentais. **METODOLOGIA:** Um acompanhamento inicial com observações em aulas da turma buscou uma aproximação à prática para favorecer as discussões com os acadêmicos no âmbito da prática. Para conhecer pontos de vista dos acadêmicos foi aplicado um questionário com questões reflexivas sobre entendimentos de atividade experimental, sua importância na educação básica e o comparecimento na sua formação básica. Este trabalho focaliza duas das 9 questões: “Quando você freqüentava a escola, as aulas de Ciências envolviam experimentos? Comente. As atividades experimentais durante na formação na educação Básica que me recordo são:”. As expressões dos licenciandos são identificados por L1, L2 ... **RESULTADOS:** A análise das respostas dos licenciandos sobre o que mais recordam da experimentação que vivenciaram na educação básica mostrou que 90% tiveram poucos experimentos, 5% tiveram muitos e 5% responderam que foram inexistentes. As atividades experimentais das quais eles recordavam e mais citadas foram sobre: leite (separação da proteína; produção queijo); misturas; queima do bombril e magnésio; cebola; densidade; montagem de terrário; plantio de feijão em algodão. É preocupante a constatação de que para 95% o ensino experimental foi inexistente ou pouco presente na Educação Básica, o que demanda uma ampliação das abordagens sobre a temática na formação de professores. Comentários expressos nas repostas à questão 1 denotam uma visão crítica de alguns licenciandos (5º semestre do curso) sobre a experimentação no ensino de CN: L1: “... apenas alguns experimentos, e que pouco ajudavam no entendimento dos conteúdos e conceitos”; L3: “aulas práticas eram raras e com pouco envolvimento de todos”; L4: “apenas para comprovar a teoria”; L5: “pouco ajudavam no entendimento dos conteúdos e conceitos estudados; serviam apenas para a observação”. Depoimentos mostram visões sobre formas como conteúdos lhes haviam sido ensinados que remetem à visão de que nem sempre um experimento resulta em assimilação e construção dos conceitos estudados, tendo-se discutido que uma boa aprendizagem e um bom aproveitamento necessitam de uma mediação entre a atividade experimental e o conteúdo, articuladamente a explicações do professor que ampliem as compreensões. Outras respostas foram como as que seguem: L6: “conteúdos apenas trabalhados teoricamente podiam ser tranquilamente ser feitos na prática, o que



ENERGIA E ALIMENTOS

XVI Seminário de Iniciação Científica
XIII Jornada de Pesquisa
IX Jornada de Extensão

UNIJUI . 23 a 26 de setembro de 2008



facilitaria o entendimento do aluno”. L2: “os professores não demonstravam interesse em desenvolver atividades experimentais”. Suscitavam reflexões sobre a essencialidade da formação inicial e continuada dos professores. **CONCLUSÕES:** As respostas e reflexões referendam a importância de ampliar as abordagens e discussões na formação de professores sobre o papel da experimentação no aprendizado conceitual, em aulas de CN, como forma de superar metodologias tradicionais aliadas à descontextualização dos conteúdos ensinados sem relações com situações reais que potencializem processos de mediação, assimilação e significação do que é proposto nos estudos em salas de aula. Agradecimentos: à CAPES e à UNIJUI

¹ Trabalho referente ao componente Curricular de Estágio em Docência Superior do Curso de Mestrado em Educação nas Ciências

² Mestranda do curso de Mestrado em Educação nas Ciências na Unijui.